

PROTAGONISMO DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE NA ARTICULAÇÃO DE GRUPOS COMUNITÁRIOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Agentes comunitários de saúde; Atenção primária à saúde; Promoção da saúde; Territorialização

Introdução

O Agente Comunitário de Saúde (ACS) atua como elo estratégico entre a comunidade e a Atenção Primária à Saúde (APS), contribuindo para a territorialização do cuidado, o fortalecimento de vínculos e a mobilização social. Contudo, seu protagonismo em práticas coletivas tende a ser invisibilizado. Este trabalho objetiva descrever e analisar a atuação de ACSs na idealização, coordenação e sustentação de grupos comunitários, a partir da vivência de residentes multiprofissionais em saúde.

Métodos

Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo-reflexivo e abordagem qualitativa, fundamentado nas observações dos residentes durante o processo de territorialização. A vivência ocorreu entre março e abril de 2026, no território adscrito a uma unidade de Atenção Primária à Saúde de um município do interior do Nordeste brasileiro, por meio de observação participante e análise documental.

Resultados / Discussão

Identificaram-se três grupos liderados pelas ACSs. O Grupo de Práticas Corporais, coordenado pela ACS1, foca no bem-estar físico e emocional, utilizando dança e alongamentos como tecnologias leves de cuidado. O Grupo de Idosos, liderado pela ACS2, promove independência funcional, destacando-se pela sensibilidade territorial da ACS ao adaptar o espaço para garantir acessibilidade a um participante com mobilidade reduzida. O Grupo de Mulheres, também coordenado pela ACS2, atua no empoderamento feminino, educação em saúde e valorização da autoestima, mantendo-se ativo há mais de uma década. Os resultados evidenciaram que as ACSs articulam processos coletivos de cuidado, mediam saberes técnico-científicos e populares, e fortalecem vínculos comunitários. A mobilização social e a escuta sensível são ferramentas centrais na manutenção desses espaços, que extrapolam os muros institucionais. Contudo, esse protagonismo frequentemente ocorre sem respaldo financeiro ou reconhecimento institucional, sob condições de sobrecarga laboral, uma vez que as ACSs já acumulam extensas atribuições normativas.

Considerações Finais

A partir da experiência, evidencia-se que as ACSs assumem papel estratégico na produção do cuidado coletivo, atuando não apenas como elo entre serviço e comunidade, mas como protagonistas na construção de práticas que fortalecem a participação social e a organização comunitária no SUS. Para que esse protagonismo não se converta em precarização do cuidado e ônus individual, faz-se necessário que gestores invistam em valorização profissional, suporte matricial e estratégias de sustentabilidade coletiva.

Referência Bibliográfica

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2012. FARIA, R. M. A territorialização da Atenção Básica à Saúde do Sistema Único de Saúde do Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, n. 11, p. 4521-4530, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-812320202511.30662018>. Acesso em: 10 abr. 2026. PESSOA et al. A. Sentidos e métodos de territorialização na atenção primária à saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 18, n. 8, p. 2253-2262, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232013000800009>. Acesso em: 10 abr. 2026.